

AS RELAÇÕES LITERÁRIAS INTERAMERICANAS: TENDÊNCIAS ATUAIS E DESDOBRAMENTOS FUTUROS

Zilá Bernd
UFRGS

São dois os objetivos da presente exposição: (1) situar as tendências atuais da linha 4: Relações literárias interamericanas, a qual se propõe não apenas a abrigar pesquisas comparadas entre as literaturas das três Américas como também a refletir sobre o estatuto do comparativismo literário interamericano; (2) apresentar os projetos futuros e seus possíveis desdobramentos incluindo a proposta de criação de um novo GT que será apreciada no XV Encontro Nacional e que, se aprovado, terá por título “Relações Literárias Interamericanas”.

1. Tendências atuais da linha 4

Dentro desta linha as pesquisas cartografaram a geografia das Américas nas seguintes direções:

- a) Quebec/Brasil, através de estudos comparados entre a literatura de língua francesa do Quebec e a literatura brasileira;
- b) Antilhas/Brasil, através de estudos entre a literatura francófona das Antilhas (Caribe) e a literatura brasileira;
- c) América Latina/Brasil e d) América do Norte/Brasil, com estudos sobre literatura norte americana (estadunidense e canadense anglófona) e suas relações com a literatura brasileira.

a) Quebec/Brasil: consolidando uma tradição da UFF (Universidade Fed. Fluminense) e da UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) que, desde o início dos anos 90, possuem cursos em nível de Pós-Graduação e pesquisa na área das literaturas francófonas das Américas, os trabalhos mais relevantes originaram-se de pesquisadores dessas universidades.

Maria Bernadette Porto (UFF) editou volume coletivo intitulado *Fronteiras, passagens, paisagens na Literatura Canadense* (Niterói: EDUFF/ABECAN, 2000) no qual ela própria assina um artigo que contém de alguma forma a síntese sua pesquisa: “Mutações e (i)migrações no espaço quebenquense”. Seu texto recorre à revisão crítica de noções privilegiadas como a questão da origem, as travessias da identidade e a representação do entre-dois. Desenvolve nesse texto o rico filão das chamadas literaturas migrantes, ou seja, aquelas cujos autores lidam com dois horizontes culturais: o de seus países de origem e o do Quebec, país de adoção. Segundo a própria autora, a literatura migrante “trouxe o heterogêneo para a paisagem ficcional do Quebec graças à incorporação de outras histórias, memórias e referências culturais, propondo reflexões em torno das travessias identitárias realizadas no Quebec por autores e personagens que conhecem de perto a vivência do exílio.” São de grande valia teórica à Bernadette Porto as teses de Daniel Sibony (*L'entre-deux; l'origine en partage*. Seuil, 1991) e de Régine Robin (*Le deuil de l'origine*. Vincennes, 1993).

Na mesma obra, Nubia J. Hanciau, da FURG (Fundação Universidade do Rio Grande), elabora estudo sobre uma escritora que foge a qualquer tentativa de classificação por encarnar ela própria uma constante migração: trata-se de Nancy Huston, nascida na província canadense anglófona de Alberta, mas que fez uma opção por escrever em francês e por viver em Paris. A análise de Nubia Hanciau destaca, no conjunto dos romances da autora e também de sua produção ensaística, uma das linhas de força de sua obra que é a questão das ambiguidades identitárias, destacando seu desconforto face a assumir uma

identidade canadense e sua necessidade de empreender uma viagem de volta ao país natal, a Alberta. Nesse *retour au pays* natal, Nancy Huston procede à redescoberta da América, oferecendo aos leitores descrições da paisagem do Novo Mundo como um campo de infinitas possibilidades.

Zilá Bernd, da UFRGS (Universidade Fed. do Rio Grande do Sul), em publicação coletiva intitulada *Identidades e estéticas compósitas* (PPG-Letras/UFRGS e La Salle, 1999), focaliza no adjetivo “compósito”, associado aos conceitos de “identidade” e “estética”, sua atenção, pretendendo com ele abarcar o conjunto de mesclas, hibridações, justaposições e aglutinações que ocorrem na geografia ficcional americana. Segundo Glissant, compósito opõe-se a atávico (culturas enraizadas em suas crenças e em seus respectivos territórios). O choque brutal dessas culturas atávicas produziu, nos territórios colonizados, culturas compósitas, marcadas pela diversidade. Provar que as identidades, no contexto das três Américas, podem ser “compósitas”, o que constitui sem sombra de dúvida um oxímoro, é uma das propostas do livro organizado por Zilá Bernd e Cícero Lopes.

b) Antilhas/Brasil : também na linha da investigação das “feições das identidades culturais”, Maria Nazareth Soares Fonseca, da PUC-MG, trabalha com os conceitos de impureza e contaminação como operadores para a análise de entrecruzamentos e flutuações dinâmicas de espaços em transformação. O antilhano Edouard Glissant fornece preciosa ossatura teórica à reflexão de Maria Nazareth que investiga não apenas textos literários, como os de Nicolás Guillén e de Patrick Chamoiseau, como também as pinturas híbridas de Wilfredo Lam, visando uma releitura de textos e objetos culturais a partir de novos lugares.

c) América Latina/Brasil: o trabalho da profa. Vera Follain de Figueriedo não foi informado.

d) América do Norte/Brasil: duas pesquisadoras trabalham com as literaturas de língua inglesa da América do Norte: Gisele Fernandes (UNESP de Assis) e Eloína Prati dos Santos (UFRGS). Gisele, no momento realizando programa de pós-doutorado nos Estados Unidos, analisa a obra de Don DeLillo, sob a ótica do Pós-moderno (Hutcheon, Jameson) para mostrar como seus romances de natureza contestadora querem fazer do leitor um sujeito atuante capaz de conquistar sua consciência histórica e assim reconstituir e fazer a História de seu próprio país. As pesquisas de Eloína, a partir de autoras canadenses de língua inglesa, apresenta um texto em que, privilegiando o feminino, fornece uma via de acesso à obra de Susanna Moodie. Essa escritora, de origem inglesa que emigrou para o Canadá, apresenta pela vivência pessoal do entre-dois, a própria dualidade canadense e a difícil sobrevivência no espaço do Novo Mundo. Usa igualmente como fundamento teórico, a obra da autora canadense Linda Hutcheon para apontar a sobrevivência de personagens ex-cêntricas na literatura canadense e na escrita feminina.

2. Continuidade e desdobramentos futuros

Projeto CD-ROM: ANTOLOGIA DE TEXTOS FUNDADORES PARA UMA TEORIA DA LITERATURA COMPARADA INTERAMERICANA

No âmago da linha de pesquisa: Relações Literárias Interamericanas, está o desejo de estabelecer o diálogo entre as literaturas das três Américas e aperfeiçoar métodos de Literatura Comparada para viabilizá-lo. A tentativa de estabelecer, via literatura, “relações interamericanas”, passou pela constatação da dificuldade de acesso a textos fundacionais não só para o conceito de americanidade e americanização, como para questões ainda anteriores como pertença à(s) América(s), autonomização e dependência literárias, questões

básicas para se pensar o possível estatuto de um comparativismo literário interamericano. Textos pioneiros e seminais para abordagem desses temas ou nunca haviam sido traduzidos para o português, ou pertenciam a edições esgotadas. Pensamos que seria prioritário para levar a cabo nossos objetivos, traduzir para o português textos escritos originalmente em inglês, francês e espanhol, disponibilizando-os em um único multimídia, o CD-ROM, que teria a imensa vantagem de poder armazenar ainda hipertextos, imagens e sons e de oferecer-se à consulta entrecruzada de informações.

O projeto CD-ROM, coordenado por Zilá Bernd, na UFRGS, está em fase final de preparação, devendo estar concluído em forma de cd-rom propriamente dito e disponível em linguagem HTML na Internet até fevereiro de 2001. Mais de 50 pesquisadores de todo o Brasil e do exterior integraram o corpo de tradutores e comentaristas, no sentido de viabilizar a empreitada que colocará em um único meio mais de sessenta textos que apresentam duas grandes características: textos fundadores do literário e do identitário nas três Américas e textos fundacionais para uma teoria da literatura comparada interamericana. Fazem parte do primeiro conjunto textos de distintas naturezas (ensaios, manifestos, poemas, etc) que, desde o início do século, procuraram problematizar as questões de autonomização e identidade americanas como os de Aimé Césaire, Price Mars, Fernando Ortiz, Lezama Lima, Ralph Emerson, Borduas, Mário e Oswald de Andrade, Machado de Assis, entre outros. No segundo grupo de textos, elencamos os mais relevantes no que tange à sua repercussão através das Américas, por seu caráter inovador e dessacralizante como os discursos da negritude e da criouliização (René Depestre, Edouard Glissant e Patrick Chamoiseau), os calcados nas questões identitárias (Gérard Bouchard, Jocelyn Létourneau, Maximilien Laroche), os que propõem novas leituras do texto literário no entrecruzamento com os estudos culturais (Linda Hutcheon, Firmat, Silviano Santiago, Ana Pizarro, Antonio Candido, Octavio Paz e Alejo Carpentier) e os que peliteiam claramente a possibilidade de comparação entre as literaturas das Américas (Wlad Godzich, Roger Bastide, Piglia, Eduardo Galeano, Mario Valdez, Walter Mignolo e Néstor Garcia Canclini). Temos a esperança de poder, com o CD-ROM, colaborar para superar o desconhecimento entre as culturas das Américas e intensificar um diálogo crítico mais sólido e criador.

O principal desdobramento foi a proposta de pesquisadores que não integravam o GT de Comparada de criação de um novo GT que receberia a denominação mesma da linha 4 : **RELAÇÕES LITERÁRIAS INTERAMERICANAS**, tendo a profa. Eurídice Figueiredo (UFF) como coordenadora e a profa. Zilá Bernd como vice. Esta proposta será avaliada durante o XV Congresso da ANPOLL em Niterói, em junho de 2000, confirmando uma tradição da própria ANPOLL, segundo a qual linhas que se fortalecem, atingem um grau de maturidade e um número considerável de interessados se desmembram constituindo novos GTs.

Com esse desdobramento, os estudos americanísticos ganharão um fôlego maior abrigando pesquisadores interessados nas literaturas americanas que se exprimem em português, espanhol, inglês e francês. Dando prosseguimento aos objetivos da linha pretende-se trabalhar mais especificamente no sentido da migração de conceitos como os de americanidade, americanização, negritude, criouliização, entre outros, bem como das estratégias de construção/desconstrução identitárias que se valem de mecanismos tais como mestiçagens, hibridações, transculturações, etc. no longo e ainda não concluído processo de constituição das culturas e das literaturas das três Américas. Procurar determinar as similitudes e as discrepâncias desse processo de formação constitui-se em uma das tarefas a serem privilegiadas pelo grupo.

Acompanhar as transferências culturais através das Américas, cartografar textos que – em diferentes países – caracterizaram-se como verdadeiras “declarações de independência intelectual”, acompanhar o trânsito e a migração de determinados conceitos, flagrando a

formação de processos de hibridação, como barroco e o realismo maravilhoso, são possibilidades que se oferecem para o próximo biênio.